

O PRONTUÁRIO MÉDICO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE LIGADAS À UFPEL

**JEFERSON ARAÚJO DA COSTA¹; ANA CAROLINE DE SENE BERNASCONI²;
RENAN BORGES SOARES³; MARIA LAURA VIDAL⁴**

¹UFPel – jefersom_23@hotmail.com

²UFPel – anabrnc@outlook.com

³UFPel – renan.soares.b@gmail.com

⁴UFPel – mvcarret@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O prontuário médico é uma ferramenta de registro do atendimento prestado pelo profissional de saúde ao paciente. Sua origem data da idade antiga, antes mesmo de Hipócrates, ainda escrito em papiro, evoluindo até nos dias atuais, quando pode-se utilizar o prontuário eletrônico (LIMA, 2022; da SILVA, 2021).

Sua utilidade é imensa, sendo o local onde se encontra o registro da história de saúde do paciente, de forma clara e concisa, o que facilita a cada consulta, o melhor raciocínio clínico e assim o melhor cuidado do paciente. Faz-se necessário lembrar que este documento tem validade legal. (PINTO, 2020; FARINA, 2023)

Na Atenção Primária à Saúde (APS), tem ainda maior relevância, pois além de conter registro da história de saúde do paciente, espera-se encontrar, sempre que relevante, dados de condições socioeconômicas, condições de moradia, história familiar, relação com sua comunidade, entre outros detalhes. Permite que seja abastecido com informações multidisciplinares, enriquecendo ainda mais esses dados. Tais informações, auxiliam na garantia da integralidade, longitudinalidade e coordenação do cuidado. (LIMA, 2022; PINTO, 2020)

O prontuário médico é também útil cientificamente, pois serve como fonte de dados secundários para pesquisa em saúde, sendo útil para auxiliar no planejamento, monitoramento e avaliação de ações em saúde. (LIMA, 2022; PINTO, 2020; FARINA, 2023)

Entretanto, com o excesso de burocratização do serviço de saúde, sem sistemas informatizados unificados, assolado por uma demanda intensa, leva por vezes a uma menor atenção ao preenchimento desse documento.

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a qualidade dos registros em prontuários realizados por médicos e acadêmicos em cinco Unidades Básicas de Saúde vinculadas à UFPel.

2. METODOLOGIA

Foi realizado estudo descritivo, a partir de dados secundários. O trabalho partiu da investigação de cinco prontuários médicos, de forma aleatória em cada uma das 5 Unidades Básicas de Saúde vinculadas à UFPel. Na UBS. Cabe registrar que as UBS estão em momentos diferentes de evolução para o prontuário eletrônico - e-SUS APS (BRASIL, 2021). Na UBS do Campus UFPel Capão do Leão, ainda funciona apenas com prontuário físico. As UBSs Centro Social Urbano (CSU) do Areal e Vila Municipal já migraram apenas para o prontuário eletrônico. Nas UBSs Areal Leste e Obelisco, estão em processo de transição, utilizando tanto

prontuário eletrônico, como prontuário físico. Por esse motivo, o presente trabalho fez a coleta de dados a partir de prontuários físicos nas UBSs Capão do Leão, Areal Leste e Obelisco. Nas UBSs CSU do Areal e Vila Municipal, os dados foram coletados a partir do prontuário eletrônico.

Para coleta dos dados foi utilizada a planilha de Excel (TOMASI, 2019), a qual agrupa as variáveis em 7 grupos (características gerais de prontuários, características do domicílio, identificação individual, antecedentes pessoais, antecedentes familiares, lista de problemas e anamnese e exame físico na última consulta). Os dados foram analisados por meio de uma planilha de pontos, onde “zero” se referia a ausência do preenchimento e 1 a presença do preenchimento. A proporção de itens presentes nos prontuários foi observada no total de prontuários avaliados. Foi também investigado o escore de completude de cada prontuário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi investigado um total de 25 prontuários médicos, selecionados de forma aleatória, observando-se uma proporção média de completude da amostra de prontuários de 39%.

Quanto às características gerais dos prontuários, foi observado que o endereço do paciente foi identificado em 100% dos casos e 80% continha registro de nome da mãe. Em 24% foi encontrado a presença de folha de rosto com identificação dos membros da família, chamando atenção que essa folha esteve presente apenas em prontuários físicos, pois o prontuário eletrônico é individual, não contendo identificação dos membros da família. Apenas um prontuário contava com o registro de genograma. Cabe observar que o genograma é uma ferramenta utilizada na APS para representar as relações familiares e que é utilizada quando necessário entendê-las.

Em relação às características do domicílio, 11% referia o tipo de domicílio, mas em nenhum deles se encontrou informações detalhadas (número de cômodo, abastecimento de água, destino do lixo e destino do esgoto). Tais informações, em especial na APS, são importantes, pois ajudam a entender melhor vários determinantes sociais que interferem na saúde do indivíduo.

Na avaliação sobre identificação individual, 100% dos prontuários contava com a data de nascimento do indivíduo, 92% com registros de sexo e 36% tinha registro de escolaridade. Em 20% das vezes identificou-se estado civil, quando casado, nome de esposa e filhos e ocupação atual e prévia. Apenas em 8% dos prontuários identificou-se com quem o indivíduo morava.

Quanto aos antecedentes pessoais, em 76% dos prontuários encontrou-se informações sobre doenças prévias, 6% sobre acidentes e 6% sobre intervenções cirúrgicas. Nenhum registro sobre crises, perdas ou disfunção familiar foi encontrado. Os antecedentes familiares foram observados em apenas 24% dos prontuários, embora seja clara sua influência sobre vários desfechos em saúde.

Ao buscar lista de problemas do indivíduo, observou-se informações sobre problemas de saúde (84%), doenças diagnosticadas (84%), comportamentos em saúde (sedentarismo, abuso de álcool, tabagismo, dieta inadequada) (60%), alergia a medicamentos (40%), medicamentos de uso prolongado (76%) e dados de calendário vacinal (60%).

Quanto ao registro de anamnese e exame físico na última consulta, 92% das vezes foi utilizado o esquema de SOAP (subjetivo, objetivo, avaliação e plano) para registro da consulta. O registro de medida de pressão arterial estava presente em 68% das vezes, enquanto que ausculta cardíaca e ausculta

pulmonar, estavam registradas em 32 e 36% dos prontuários, respectivamente. As informações sobre peso e altura foram encontradas em 24% dos casos. Informações sobre circunferência abdominal não foram encontradas. Tais dados demonstram a baixa qualidade dos registros de características do atendimento, estando de acordo com achados de Vasconcellos *et al.*(VASCONCELLOS, 2008)

4. CONCLUSÕES

O estudo demonstra baixa completude dos prontuários médicos avaliados, na grande maioria das variáveis investigadas, embora a literatura seja clara ao reconhecer a importância desse documento. Para agravar a situação, observou-se que o prontuário eletrônico não possui espaço específico para registro de várias informações sobre características domiciliares e familiares que são importantes especialmente na APS.

Os achados encontrados sugerem a necessidade de se trabalhar o tema com mais seriedade com os profissionais de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LIMA, MV; PELLANDA, LC; ARÚS, MA. Registros Médicos, Certificados e Atestados. In: Duncan, Bruce B. *et al.* **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 5.ed. Porto Alegre. Artmed, 2022. Cap.15, p.138-146.
- DA SILVA, CR. Histórico do Prontuário médico: evolução do prontuário médico tradicional ao prontuário eletrônico do paciente – PEP. **Research, Society and Development**, 10(9), p. e28510918031, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18031>
- PINTO, LF; SANTOS, LJ. Prontuário eletrônico na Atenção Primária: gestão de cadastros duplicados e contribuição para estudos epidemiológicos. **Ciências e Saúde Coletiva**, 25(4): 1305-1312, 2020.
- FARINA, A. Prontuário Médico. **Conselho Federal de Medicina**. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/artigos/prontuario-medico/> Acesso em: 10 jul. 2023.
- BRASIL. e-SUS Atenção Primária à Saúde (e-SUS APS) – Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) – Versão 5.0, 2021. **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde**. Disponível em <http://esus.pelotas.rs.gov.br/>
- TOMASI, E; CESAR, MA, Planilha de Excel desenvolvida no âmbito do **PROFSAUDE**, 2019.
- VASCONCELLOS, MM; GRIBEL, EB; de MORAES, HIS. Registros em saúde: avaliação da qualidade do prontuário do paciente na atenção básica, Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24 Sup 1:S173-S182, 2008.